

total e glicose. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de pós-teste de Tukey, e  $P < 0,05$ . Resultados: Ao final do experimento, a diminuição do peso corporal foi característica nos grupos hipertensos; no entanto, a redução mais significativa foi observada nos grupos (HAP+HT) e (HAP+HT+SUCO) em relação ao grupo controle. Houve decréscimo no consumo alimentar nos grupos (HAP), (HAP+SUCO), (HAP+HT) e (HAP+HT+SUCO) em relação ao grupo controle. Ao analisar os marcadores séricos, os níveis de triglicerídeos e glicose, nos grupos (HAP), (HAP+HT) e (HAP+HT+SUCO), foram reduzidos quando comparados ao controle, ao passo que o grupo (HAP+SUCO) manteve esses parâmetros inalterados. Quanto à concentração de colesterol total, houve diminuição apenas no grupo (HAP+HT) em relação ao grupo controle. Conclusão: A redução no ganho de peso pode ter relação com um aumento do metabolismo basal induzido pelos hormônios. No entanto, o suco de uva tende a prevenir uma redução mais acentuada de peso gerada pela doença. A diminuição no consumo de alimentos sugere que, com a progressão da doença, ocorra uma inapetência e uma provável perda de massa muscular, levando à desnutrição. Quanto aos marcadores lipídicos e níveis de glicose, o suco de uva preveniu a diminuição gerada tanto pelo fator doença quanto pelo tratamento hormonal. CEUA #3737

**1686**

**CASO DE NECROSE DE GORDURA EPICÁRDICA EM PACIENTE COM SOROLOGIA POSITIVA PARA DOENÇA DE CHAGAS**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Henrique Cabral Scherer, Pedro Arend Guazzelli, Manoela Astolfi Vivan, Crystal Campos Teixeira, Giovanni Pinotti Zin, Cilomar Martins de Oliveira Filho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a necrose de gordura epicárdica (NGE) foi primeiramente descrita em 1957. Apesar de rara, esta entidade benigna e autolimitada é um diagnóstico diferencial relevante em pacientes que se apresentam com dor torácica atípica à emergência, acometendo tipicamente adultos hígidos. Resumo do caso: paciente masculino de 50 anos apresentou-se à emergência de hospital terciário com dor torácica de padrão pleurítico, iniciada há 2 dias e com piora progressiva; associada ao quadro, apresentava febre há 5 dias (pico de 39°C), tendo realizado teste PCR para COVID-19 no período, cujo resultado fora negativo. História médica prévia incluía teste sorológico positivo para Doença de Chagas em 1989, quando realizou investigação em hospital externo. À chegada, realizou eletrocardiograma, cuja única alteração era um padrão de baixa-voltagem, sem achados dignos de nota ao exame físico. Prosseguiu com investigação laboratorial, relevante para elevação de PCR (65,4mg/L) e D-dímeros (160µg/ml); troponinas US eram negativas. Um raio-X de tórax evidenciou pequeno derrame pleural esquerdo. Diante deste quadro, paciente realizou tomografia (TC) de tórax, demonstrando estrutura ovalada parcialmente encapsulada, com densidade de gordura, medindo 2,2cm, junto ao ápice cardíaco. Com isso, o diagnóstico de NGE foi feito, e o paciente manejado com anti-inflamatórios não esteroides (AINEs). Teste sorológico para Doença de Chagas foi positivo. No 4º dia de internação, realizou ressonância magnética, que demonstrou área hiperintensa heterogênea em gordura epicárdica em T2, adjacente ao ápice do ventrículo esquerdo, consistente com edema. Neste momento, já com resolução total de sintomas, recebeu alta hospitalar para completar tratamento com AINEs em domicílio. Discussão: diagnóstico diferencial de dor torácica, a NGE tem como principal exame diagnóstico a TC de tórax, que geralmente demonstra lesão encapsulada com densidade de adiposo e alterações inflamatórias, como derrame pleural ipsilateral. A etiologia da NGE não está totalmente estabelecida. Após revisão da literatura, este é o primeiro caso que temos conhecimento de NGE em paciente com sorologia positiva para Doença de Chagas. Conclusão: a NGE é uma entidade rara e autolimitada, identificada em pacientes com dor torácica e achados compatíveis em TC de tórax. A fisiopatologia, assim como fatores de risco ou associação com outras doenças - como a Doença de Chagas -, ainda necessitam de mais estudos para serem esclarecidos.